



## ZONA DE RISCO E ZONA SAUDÁVEL EM ESCOLARES

Jeison Luz de Mello<sup>1</sup>

Samyra Novelli<sup>2</sup>

José Luis Lussani Junior<sup>3</sup>

Rebecca Moreira Franco<sup>4</sup>

Orientadora : Prof<sup>o</sup>. MS Bianca Rocha Gutterres

Instituição : ULBRA / Canoas

### Resumo

A obesidade e o sobrepeso vêm aumentando suas prevalências em todo o mundo nos últimos anos. O objetivo do presente estudo foi avaliar se os escolares estão dentro da zona saudável ou zona de risco, foram selecionados 60 escolares de 6 a 10 anos (meninos e meninas), de uma escola municipal de Canoas no RS. As variáveis antropométricas estudadas foram massa corporal total e estatura. A zona foi definida pelo IMC, segundo sexo e idade. As prevalências de zona saudável e zona de risco foram de 75% e 25% respectivamente. A zona de risco da população estudada encontra-se elevada e deve ser motivo de preocupação das autoridades de saúde do município.

**Palavras-chave:** Zona Saudável; Zona de Risco; Criança.

### Introdução

A obesidade infantil pode afetar a saúde das crianças para o resto de suas vidas e está associada à obesidade na idade adulta e aos diversos problemas de saúde daí resultantes. Entender bem as causas e as consequências dessa problemática é importante para conseguir agir de forma preventiva. A Obesidade Infantil é atualmente considerada um problema global de saúde pública, estando a tornar-se uma prioridade de saúde em diversos países. Durante o período da infância e da adolescência pode ser observado um aumento gradativo tanto da massa de gordura quanto da massa corporal magra. Assim, o monitoramento dessas variáveis pode favorecer a identificação de problemas de saúde associados aos níveis reduzidos de

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Educação Física. ULBRA/Canoas. jeisonldm@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Educação Física. ULBRA/Canoas. samyranovelli@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Educação Física. ULBRA/Canoas. juniorlussani@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Educação Física. ULBRA/Canoas. [rebeccamfranco@hotmail.com](mailto:rebeccamfranco@hotmail.com)

Professora Orientadora do Curso de Educação Física. ULBRA/Canoas. bibigutterres@best.com.br

gordura corporal ou a elevados índices de adiposidade. Embora a prevalência de sobrepeso/obesidade em indivíduos de ambos os sexos, em diferentes faixas etárias, em diversos países do mundo, possa ser considerada um fenômeno mundial e de natureza multifatorial, a redução nos níveis de atividade física habitual e os hábitos nutricionais inadequados, de forma isolada ou combinada, parecem ser os principais fatores determinantes da chamada epidemia do sobrepeso/obesidade que se verifica atualmente. O que tem chamado a atenção, sobretudo, dos pesquisadores e profissionais das áreas de saúde, é que esse fenômeno tem atingido um contingente cada vez maior de crianças e adolescentes, podendo gerar diversos transtornos a saúde, em idades precoces.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo, cujo objetivo foi avaliar se os escolares estão dentro da zona saudável ou zona de risco. A população alvo foram os escolares de 06 a 10 anos matriculados no turno da manhã na Escola Municipal de Ensino Fundamental Assis Brasil, da rede de ensino pública, da cidade de Canoas/RS, no ano de 2017.

Foram medidos nos escolares a massa corporal total e a estatura. Para a medida de massa corpórea, foi utilizada balança portátil digital da marca mundial, com precisão de 100g. Para a medida da estatura, foi utilizado estadiômetro fixado na parede e esquadro. O índice de massa corporal (IMC) foi obtido pela divisão da massa corporal total pela estatura elevada ao quadrado ( $IMC = \text{massa corporal total} / \text{estatura}^2$ ). A zona saudável e a zona de risco foram definidas através dos pontos de corte de IMC para sexo e idade desenvolvidos pelo PROESP (2016).

### **Resultados e Discussão**

Das 60 crianças selecionadas para o estudo, todas foram avaliadas. Durante o período de avaliação, a professora relatou que nenhuma criança possuía deficiência física. A amostra ficou distribuída igualmente por sexo, ou seja, 30 meninos (50%) e 30 meninas. A igualdade nos números para meninos e meninas deu-se por coincidência após o fechamento do banco de dados.

A zona foi definida pelo IMC, segundo sexo e idade. As prevalências de zona saudável e zona de risco foram de 75% e 25% respectivamente.

A tabela 1 apresenta a distribuição da amostra e características antropométricas, sexo, idade e resultado.

Tabela 1.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ASSIS BRASIL						
QTD	IDADE	SEXO	PESO	ALTURA	SOMA	CLASSIFICAÇÃO
1	6	MASC	24,10	1,19	17,02	Zona Saudável
2	6	MASC	29,60	1,26	18,64	Zona de Risco
3	6	FEM	19,10	1,15	14,44	Zona Saudável
4	6	FEM	18,40	1,12	14,67	Zona Saudável
5	6	MASC	28,60	1,29	17,19	Zona Saudável
6	6	MASC	19,70	1,12	15,70	Zona Saudável
7	6	MASC	37,50	1,20	26,04	Zona de Risco
8	6	FEM	17,40	1,04	16,09	Zona Saudável
9	6	FEM	25,20	1,25	16,13	Zona Saudável
10	6	MASC	22,70	1,16	16,87	Zona Saudável
11	6	FEM	18,70	1,13	14,64	Zona Saudável
12	6	FEM	19,50	1,16	14,49	Zona Saudável
13	6	FEM	19,60	1,13	15,35	Zona Saudável
14	6	MASC	20,70	1,17	15,12	Zona Saudável
15	6	MASC	22,20	1,20	15,42	Zona Saudável
16	6	FEM	36,70	1,21	25,07	Zona de Risco
17	6	FEM	18,80	1,12	14,99	Zona Saudável
18	6	FEM	17,40	1,11	14,12	Zona Saudável
19	6	MASC	20,70	1,14	15,93	Zona Saudável
20	7	FEM	26,90	1,29	16,16	Zona Saudável
21	8	MASC	20,40	1,19	14,41	Zona Saudável
22	7	FEM	26,20	1,3	15,50	Zona Saudável
23	8	MASC	23,90	1,12	19,05	Zona Saudável
24	7	FEM	30,10	1,24	19,58	Zona de Risco
25	7	FEM	29,20	1,21	19,94	Zona de Risco
26	6	MASC	19,30	1,09	16,24	Zona Saudável
27	7	MASC	34,20	1,29	20,55	Zona de Risco
28	7	MASC	31,50	1,26	19,84	Zona de Risco
29	7	FEM	23,10	1,19	16,31	Zona Saudável
30	7	MASC	29,20	1,29	17,55	Zona Saudável
31	7	FEM	25,40	1,24	16,52	Zona Saudável
32	7	MASC	50,20	1,22	33,73	Zona de Risco
33	7	FEM	24,20	1,21	16,53	Zona Saudável
34	7	MASC	19,80	1,18	14,22	Zona Saudável
35	7	MASC	30,60	1,21	20,90	Zona de Risco
36	7	FEM	22,00	1,16	16,35	Zona Saudável
37	7	FEM	18,30	1,09	15,40	Zona Saudável
38	9	FEM	31,90	1,34	17,77	Zona Saudável
39	10	MASC	27,20	1,33	15,38	Zona Saudável
40	9	MASC	33,00	1,29	19,83	Zona de Risco
41	9	FEM	27,30	1,3	16,15	Zona Saudável
42	9	FEM	45,50	1,37	24,24	Zona de Risco
43	9	FEM	44,20	1,43	21,61	Zona de Risco
44	9	FEM	32,70	1,37	17,42	Zona Saudável
45	10	MASC	67,20	1,44	32,41	Zona de Risco
46	10	MASC	32,40	1,39	16,77	Zona Saudável
47	9	FEM	38,20	1,42	18,94	Zona Saudável
48	9	MASC	28,60	1,35	15,69	Zona Saudável
49	9	MASC	40,30	1,37	21,47	Zona de Risco
50	9	MASC	28,90	1,3	17,10	Zona Saudável
51	10	MASC	41,00	1,43	20,05	Zona Saudável
52	8	FEM	35,70	1,3	21,12	Zona de Risco
53	10	MASC	32,80	1,38	17,22	Zona Saudável
54	9	MASC	27,30	1,33	15,43	Zona Saudável
55	9	FEM	35,00	1,37	18,65	Zona Saudável
56	10	FEM	34,90	1,44	16,83	Zona Saudável
57	9	MASC	28,30	1,29	17,01	Zona Saudável
58	11	FEM	39,70	1,5	17,64	Zona Saudável
59	9	FEM	28,20	1,32	16,18	Zona Saudável
60	9	MASC	32,10	1,38	16,86	Zona Saudável
Total	30	MASC		total	15	ZONA DE RISCO
	30	FEM			45	ZONA SAUDÁVEL

### **Conclusões/Considerações Finais**

Considerando as limitações do estudo, pode-se dizer que a zona de risco da população estudada encontra-se elevada e deve ser motivo de preocupação dos sistemas de saúde do município e da sociedade.

### **Referências**

Projeto Esporte Brasil. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/proesp/index.php2016>>. Acesso 25 de Maio de 2017.